

aldravias
metropolitanas

4

Mario donLeal



assim

nós

os

sons

damos

qualidades



aldravias
metropolitanas

Mario donLeal

escrita

itaberaba

pedra

preciosa

na

itapeba



aldravias
metropolitanas

Mario donLeal

falas

da

calçada

alçadas

ao

andaime



aldravias
metropolitanas

Mario donLeal

pneus

do

asfalto

fremem

no

alto



aldravias
metropolitanas

Mario donLeal

valente

pedra

rolada

servente

no

itaquera



aldravias
metropolitanas

Mario donLeal

na

esquina

cai

deus

ex

machina



aldravias
metropolitanas

Mario donLeal

representar

o

sentido

para

sentir-se

presente



aldravias
metropolitanas

Mario donLeal

toadas

nets

sereias

encenam

como

serei



aldravias
metropolitanas

Mario donLeal

maria

de

jesus

cruz

no

guarujá



aldravias
metropolitanas

Mario donLeal

nem

todo

negado

não

deixa

legado



aldravias
metropolitanas

Mario donLeal

vira

costas

vai

ponto

de

fuga



aldravias
metropolitanas

Mario donLeal

o

só

não

mora

em

sobrado



aldravias
metropolitanas

Mario donLeal

no

tom

ser

átono

será

outono



aldravias
metropolitanas

Mario donLeal

folhas

secas

foram

sumos

até

ontem



aldravias
metropolitanas

Mario donLeal

curiosamente

meu

mestre

dês

me

frequenta



aldravias
metropolitanas

Mario donLeal

não

comprometa

o

patrão

definindo-o

bom



aldravias
metropolitanas

Mario donLeal

quem

trabalha

tem

razão

no

samba



aldravias
metropolitanas

Mario donLeal

qual

a

qualidade

da

lida

descolorida



aldravias
metropolitanas

Mario donLeal

esfria

a

estrela

o

peito

flama



aldravias
metropolitanas

Mario donLeal

agrade

noite

greve

leva

nus

embora



aldravias
metropolitanas

Mario donLeal

moradia

só

para

quem

mora

noite



aldravias
metropolitanas

Mario donLeal

transeuntes

em

transe

untam-se

de

suor



aldravias
metropolitanas

Mario donLeal

ir
a
pé
ir
de
pé
■

aldravias
metropolitanas

Mario donLeal

abandonados

amados

pelos

dons

do

esquecimento



aldravias
metropolitanas

Mario donLeal

ave

maria

n' alvenaria

valha-nos

lá

fora



aldravias
metropolitanas

Mario donLeal

na

injustiça

a

vítima

é

pústula



aldravias
metropolitanas

Mario donLeal

arrastou

cabeças

à

beça

justa

toa



aldravias
metropolitanas

Mario donLeal

dá

de

ombros

aos

escombros

sociais



aldravias
metropolitanas

Mario donLeal

protagonismo

agônico

d'eleitor

em

horário

eleitoral



aldravias
metropolitanas

Mario donLeal

emanam

objetos

abjetos

da

categórica

retórica



aldravias
metropolitanas

Mario donLeal

latido

lá

tido

por

todos

amigo



aldravias
metropolitanas

Mario donLeal

inversa

face

introduz

conversa

pelas

mucosas



aldravias
metropolitanas

Mario donLeal

decoro

é

decorar

caras

de

pau



aldravias
metropolitanas

Mario donLeal

doutores
em
desmerecer
messe
de
ovelhas



aldravias
metropolitanas

Mario donLeal

moram

na

moral

cuide

de

si



aldravias
metropolitanas

Mario donLeal

corrompem-se

poderes

no

romper

com

povo



aldravias
metropolitanas

Mario donLeal

ícone

desdentado

estéril

estereótipo

de

zorra



aldravias
metropolitanas

Mario donLeal

criança

na

rua

aula

da

classe



**aldravias
metropolitanas**

Mario donLeal

pelada

no

domingo

gol

de

peitos



aldravias
metropolitanas

Mario donLeal

rebola

a

bola

oficial

na

oficina



aldravias
metropolitanas

Mario donLeal

grudados

olhos

fãs

dos

fins

fifa



aldravias
metropolitanas

Mario donLeal

expresso

que

apressa

ou

trava

idades



aldravias
metropolitanas

Mario donLeal

a

poesia

representa

a

fala

afônica



aldravias
metropolitanas

Mario donLeal

aldravias metropolitanas

4

Mario donLeal

Maringá – maio de 2014

